

Metodologia de uso do facebook no Ensino de Emergência



**AMÉLIA MILAGRES FUMIAN
DENISE RODRIGUES**

**AMÉLIA MILAGRES FUMIAN
DENISE CELESTE GODOY DE ANDRADE RODRIGUES**

Metodologia de uso do facebook no Ensino de Emergência



Volta Redonda - RJ

2012

Projeto Gráfico

www.laertdossantos.com.br

Ficha Catalográfica

Biblioteca: Gabriela Leite Ferreira -CRB 7/RJ - 5521

F978m Fumian, Amélia Milagres
Metodologia de uso do facebook no ensino de
emergência / Amélia Milagres Fumian; Denise Celeste
Godoy de Andrade Rodrigues. – Volta Redonda: FOA, 2013.
1 v. (72 pág.): il.

Inclui bibliografia.

1. Enfermagem – Estudo e ensino. I.
Rodrigues, Denise Celeste Godoy de Andrade. II. Título.

CDD: 610.73

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Apresentação

Muito fala-se dos sistemas/ambientes de educação virtual e os mesmos tem constituído peças chave para a formação de diversos profissionais. Apesar de relativamente nova, esta modalidade de ensino possui uma procura considerável de um público diversificado que busca formação ou especialização profissional com o objetivo de adentrar o mercado de trabalho tão competitivo e exigente em tempos de globalização.

Este documento tem por finalidade definir de forma clara e concisa como utilizar a plataforma Facebook como plataforma de ensino em emergência, seja no meio educacional formal ou informal, oferecendo assim ao profissional educador em saúde subsídios para ofertar e apreender informações de forma dinâmica e eficaz, maximizando o processo educativo e promovendo a excelência profissional por meio do auxílio indivíduos durante suas atribuições profissionais diárias como emergencistas atrelando qualidade e eficiência a assistência prestada ao paciente crítico.

O Facebook vem como uma proposta inovadora para o processo educativo. Esta plataforma social oferece não só a oportunidade de interação com profissionais de diversos países como também pode abrigar grupos educacionais regionais e/ou específicos de acordo com o interesse do educador.

Vale ainda ressaltar que esta metodologia aplicada ao ensino de enfermagem e emergência em rede social poderia ser facilmente adaptada para outras áreas afins, de acordo com as preferências e objetivos traçados pelo educador. A idéia central deste trabalho é através de um texto leve desmistificar o ensino através da plataforma social e demonstrar como uma ferramenta de interação pessoal de lazer pode ser um trunfo a ser considerado por educadores e educandos para vencer obstáculos de aprendizado.

Sumário

1.	Conceito de Internet e Ensino	7
1.1.	Internet	7
1.1.1.	O surgimento da internet no Brasil	8
1.1.2.	O conceito de computação em nuvem	9
1.2.	O ensino	10
1.3.	A junção Ensino e Internet	12
2.	O Ensino, a Internet e o Mundo	16
3.	Risco e benefício do ensino virtual	22
3.1.	Benefícios da Internet.....	22
3.2.	Riscos no uso da Internet	25
3.3.	Conclusão	27
4.	Métodos de segurança na internet	29
5.	A Plataforma facebook	33

6.	Diagnóstico do Ensino de Emergência no Brasil	37
7.	O facebook e o Ensino	43
8.	Como ensinar enfermagem em emergência através do facebook	46
9.	Dicas rápidas para ensino online.....	64
10.	Implementação do ensino via facebook: educação formal x educação informal.....	68
11.	Considerações Finais	71

1. Conceito de Internet e Ensino

1.1. Internet

A internet surgiu em meados da década de sessenta durante a Guerra Fria. Os americanos temendo um ataque soviético e assim o comprometimento de suas informações valiosas idealizaram um modelo de compartilhamento de informações que permitisse a distribuição destas. Assim a Advanced Research Projects Agency (agência avançada de pesquisa) criou a ARPANET que transmitia dados de uma rede de computadores por divisão dos mesmos em informações menores que eram remontados no endereço para o qual foram enviados retornando ao formato original. A ARPANET era ligada a outras redes através de um backbone (espinha dorsal) que era uma estrutura idealizada para manipular grande quantidade de dados.

A partir da década de 70 os EUA permitiram aos cientistas, estabelecidos em determinadas universidades, a pesquisar e desenvolver itens ligados a nova rede. As conexões de internet são geridas por grandes servidores apoiados em computadores de capacidade imensa que filtram, absorvem e distribuem o grande fluxo de dados produzido na rede. Estes computadores e os micros computadores domésticos se interligam por conexões de fibra ótica, de satélite ou rádio e formam uma grande rede. Daí a denominação da internet como rede mundial de computadores.

Após a abertura da rede de computadores para as universidades americanas foram procedidos aperfeiçoamentos na internet não só por cientistas, mas também por alunos e outras pessoas interessadas em aprimorar este novo conceito. Além das universidades dos EUA demais instituições pelo mundo passaram a integrar a rede de computadores inicialmente com fins acadêmicos e posteriormente desenvolvendo finalidades diversas.

1.1.1. O surgimento da internet no Brasil

A internet oferece uma gama infinita de informações e ações. No Brasil a internet surge de forma tímida e com acesso garantido apenas a docentes e demais indivíduos relacionados a universidades e centros de pesquisa através do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) para o acesso a redes de pesquisas internacionais.

Cronologicamente temos em 1987 a primeira conexão ligando instituições de ensino onde a Fundação de Pesquisa do Estado de São Paulo e o Laboratório Nacional de Computação Científica se conectou com instituições americanas. O MCT lançou em 90 a Rede Nacional de Pesquisa que promovia interações de fundo acadêmico. Apenas em 1995 foi aberta neste país a oportunidade para que empresas privadas comercializassem o acesso a internet para usuários fora do campo acadêmico dando início ao perfil de utilização da red e que vemos hoje.

O interessante deste processo é a percepção de uma tecnologia de fundo militar que originou uma rede para fundos acadêmicos e que, posteriormente, gerou uma rede inteira globalizada e presente na maioria dos lares pelo mundo e que tal rede é utilizada para diversas finalidades e ainda possui capacidades infinitas a serem desenvolvidas.

1.1.2. O conceito de computação em nuvem

Com a evolução da internet é comum que as pessoas se perguntem o que mais é possível. Atualmente um conceito em alta é o de computação em nuvem que baseia-se em realizar tarefas diversas apenas na internet, sem a necessidade de que seu computador possua um programa específico para a tarefa que se deseja realizar sendo necessário apenas realizar tal ação através da rede mundial de computadores. Teoricamente alguém poderia acessar um programa ou aplicativo através de qualquer computador ligado a internet bem como salvar seus documentos na nuvem eletrônica. As empresas como: Microsoft, Apple, Amazon e Google possuem vertentes de aplicativos e ferramentas em suas plataformas baseadas no conceito de computação em nuvem.

Toda nova tecnologia possui prós e contras, o importante é adaptar o seu uso às suas necessidades diárias, sempre ciente dos riscos de privacidade e segurança que a rede de computadores oferece. A

computação em nuvem trabalha com padrões diferentes de barreira de segurança através das plataformas bases e estas barreiras podem ser ativadas pelo usuário através de suas preferências e necessidades.

A computação em nuvem em massa diminuiria consideravelmente o número de documentos armazenados em um computador livrando espaço na memória e otimizando seu funcionamento, além de proporcionar o acesso a funções importantes durante atividades profissionais e acadêmicas. Os aplicativos nuvens já estão presentes em funções de email, compra e edição de documentos online sem que os usuários se dêem conta, mas ainda há um caminho longo para percorrer até que a internet seja totalmente operacionalizada no padrão de computação em nuvem onde tudo está ligado na rede de computadores.

1.2. O ensino

O ensino advém dos tempos mais remotos sendo formalizado como conceito necessário em sociedade nas civilizações antigas. Berço da matemática, escrita, astronomia, medicina, engenharia, direito e outras áreas afins, as civilizações antigas independente de sua localização estabeleciam espaços de ensino onde jovens eram preparados para trabalhar nas diversas áreas necessárias à comunidade.

Piletti (2006) explana sobre o fato de que cada meio possui sua própria concepção de educação que é variante com as necessidades da sociedade em questão, bem como suas expressões culturais e valores.

A Constituição Federal Brasileira (1988) em seu artigo 205 define:

“A educação é um direito de todos e dever do estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”(BRASIL, 1988),

Infelizmente o que acontece são falhas: falha do governo que apesar de estar investindo muito no processo educacional ainda tem muito que caminhar, falha da maioria das famílias que se esquivam da responsabilidade e a transferem somente para os educadores, falha da sociedade que se omite perante as dificuldades. Em resumo a falha é de um conjunto que faz perdurar um ciclo vicioso que infere diretamente na formação dos novos cidadãos não só profissionalmente, mas também em suas percepções de cidadania.

Ensinar é mais do que uma tarefa ou um conceito é uma arte. O ensino tem o poder de transformar mentes e realidades e deve ser considerado item fundamental no desenvolvimento humano em todos os seus aspectos. Um educador é meramente uma pessoa repleta de falhas e medos porém, é também um ser iluminado capaz de entender as dificuldades do seu aluno e utilizar a informação bem direcionada para saná-las. A questão é como o educador pode adaptar o ato de ensino à realidade educacional vigente? Muitos se queixam das condições para o exercício educacional e da forma como os educandos reagem

ao ensino tradicional, talvez não seja a questão do ensino tradicional em si, mas sim o formato deste ensino. Cabe ao educador buscar formas diversificadas e criativas de realizar uma ponte para alcançar os educandos e a melhor forma para tal seria identificar as diversas linguagens utilizadas pelos alunos, pois ao transmitir uma mensagem é necessário que o receptor possa compreender o que se pretende difundir.

1.3. A junção Ensino e Internet

Ao falar em ensino tradicional o que vem a cabeça da maioria das pessoas é aquela professora de óculos em frente ao quadro negro com um giz na mão e uma classe em fileiras prontamente atenta ao que a mesma tenta ensinar. É perfeitamente possível que o procedimento educacional formal seja exercido de maneira dinâmica e diversificada e as tecnologias para isso são várias: jogos; educação em grupo; uso de equipamentos audiovisuais; mídias televisivas, vídeos ou até mesmo as mídias digitais vindas da internet seja por meio de ambientes virtuais de ensino (AVE) como as diversas plataformas de ensino a distância existentes ou por meio de demais plataformas originalmente concebidas com finalidades de lazer e interação social.

A internet é uma espécie de torre de babel onde fala-se todas as línguas, estão presentes praticamente todos os povos e suas culturas. É algo capaz de informar, divertir e assustar. É mágica a forma como uma informação sem pretensão, gerada por um indivíduo comum pode percorrer o mundo e formar opiniões. A

mídia tradicional não controla mais as informações, os cidadãos comuns, por meio da internet, o fazem: governos em guerra podem calar a mídia para esconder seus crimes mas, não podem calar as atrocidades que gritam pelas telas dos computadores. MORAM (1997, p.146) apropriadamente cita em um de seus artigos como até universidades se renderam a explosão da rede mundial de computadores mantendo as suas páginas com conceitos institucionais e ainda afirma que "A educação presencial pode modificar-se significativamente com as redes eletrônicas", pois as mesmas facilitam o processo de distribuição de informação através de redes de comunicação diversificadas.

Castilho (2005) afirma que páginas pessoais antes usadas para publicar itens pessoais tornaram-se ferramentas de comunicação importantes pela formação de grupos de comunicação coletiva. Muitos fóruns de discussão são geridos em torno de um tema acadêmico específico e com o objetivo de aprimorar os conhecimentos de educandos através da interação entre professores e alunos em ambiente virtual.

A internet oferece comunicação barata ligada a informações infinitas e pode ser utilizada por profissionais de diversas áreas para promover suas competências profissionais, seus produtos ou por educadores como forma de acompanhar a globalização da informação. A internet oferece democratização do acesso a informação, comunicação com indivíduos em toda parte do globo em tempo real e a oportunidade de educação aprimorada ou efetiva sem sair de casa.

REFERÊNCIAS:

A corrida tecnológica - como a Guerra Fria impulsionou a ciência. Com ciência, 2002. Disponível em: <<http://www.comciencia.br/reportagens/guerra/guerra07.htm>> Acesso em: Julho de 2012.

AMOROSO, Danilo. O que é Computação em Nuvens? TERRA: Tecmundo. Junho de 2012. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/computacao-em-nuvem/738-o-que-e-computacao-em-nuvens-.htm#ixzz22jGcZCwu>> Acesso em: Julho de 2012.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL DO BRASIL, ATUALIZADA E REVISADA. São Paulo: Escala, 2012.

CASTILHO, Daniela. Novas tecnologias de ensino e aprendizagem: a internet, a tecnologia e os ambientes virtuais. 8 ed. O Olho Da Historia, 2005. Disponível em: <<http://www.oohodahistoria.ufba.br/artigos/tecnologias-ensino-aprendizagem-internet-daniela-castilho.pdf>> Acesso em: Julho de 2012.

HISTÓRIA DA INTERNET BRASIL. UFMG, [2007]. Disponível em: < <http://homepages.dcc.ufmg.br/~mlbc/cursos/internet/historia/Brasil.html>> Acesso em: Julho de 2012.

MENDES, **Carolina de Aguiar Teixeira**. Como Surgiu a Internet? BRASIL ESCOLA. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/curiosidades/como-surgiu-a-internet.htm>> Acesso em: Julho de 2012.

MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação. V. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>> Acesso em: Agosto de 2012.

PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.

SALLES, Catherine. Larousse das civilizações antigas. V. III. São Paulo: Larousse, 2008.

2. O Ensino, a Internet e o Mundo

Voltaire em O Ateu E O Sábio afirma ao decorrer da narrativa importância de que uma sociedade tenha um Deus. Ele afirma que "Se Deus não existisse seria preciso inventá-lo" Talvez com o conhecimento seja o mesmo, pois se não tivéssemos nada a transmitir pra outras gerações teríamos que criar algo pra deixar como legado.

O ensino, a internet e o mundo são três coisas distintas que interligadas são fonte de grande poder. Eu não falo do poder pelo qual os homens matam, mas sim do poder pelo qual se deveria, não matar mas, no mínimo empreender uma briga digna: a sabedoria.

Jovens do mundo todo que residem em áreas de difícil acesso ou carente economicamente e em recursos naturais são excluídos diariamente dos avanços tecnológicos digitais empreendidos nos centros urbanizados. Tal exclusão impede não só que estes indivíduos tomem ciência em tempo real do que acontece em seu país e no mundo, como também os priva de uma grande oportunidade de formação no âmbito educacional. Existem locais onde não há professores ou estruturas escolares, porém e se através de um computador as pessoas pudesse ser educadas através de um ambiente de educação virtual e não ter de mudar do seu local de nascimento em busca de uma educação que deveria ser de direito de todos.

Para Moran (1977) a distância não é mais geográfica e sim econômica, cultural, de acesso a educação continuada, tecnológica e tantas outras que separam povos em um mesmo continente ou país.

Quando oferecida estrutura suficiente para que a internet atue de forma benéfica na vida dos indivíduos a mesma é capaz de levar educação e assim inovação a praticamente todas as partes do globo.

As condições de ensino e aprendizagem são dependentes do meio e daquele que irá exercer a função de educador. A internet quebra as barreiras do meio mesmo quando encontra-se no papel de extensão ou aprimoramento da educação formal. Na rede não importa se você é rico ou não, se alto ou baixo ou se possui um infra estrutura acadêmica adequada. Se um conteúdo é postado online com finalidades educativas e de acesso irrestrito, por exemplo, subentende-se que todos que acessarem aquele conteúdo vão visualizar e apreender o mesmo conteúdo independente de sua localização geográfica ou condição econômica e ainda se estes educandos possuírem a oportunidade de se comunicarem em tempo real para a discussão do tema proposto, o que não fariam face a face de forma fácil, os mesmos dificilmente se sentiriam excluídos ou sem jeito de falar com alguém com quem na vida real não conviveriam ou até mesmo executar questionamentos ao docente que jamais fariam em voz alta com medo de repressões.

Como coloca Freire (2011) não se deve nem divinizar nem diabolizar a tecnologia, mas o docente deve sim valer-se de tudo aquilo que pode tornar possível um processo educativo dinâmico e atraente de qualidade. Ele ainda diz que o professor deve ser mais do que alguém que ensina a humanidade sendo

alguém a favor da liberdade, do que é certo, ser a favor da posição que defende. Neste aspecto o educador pode através do ambiente democrático da rede de computadores instituir de forma crítica, aprendizagem significativa para seus alunos não só transmitindo informações como também aprendendo com seus próprios educandos fortalecendo a relação aluno professor.

Diversos sítios eletrônicos possuem uma parcela, se não sua totalidade, voltado para processos informativos e educacionais. O Google criado em 1998 foi o marco da nova era digital, pois a partir de uma ferramenta de busca melhorada e com uma gama de dados abrangentes, pode-se alcançar qualquer informação pela busca das palavras chave inseridas na plataforma de busca e deste ponto em diante surgiram plataformas e mais plataformas voltadas para informações, compartilhamento ou ensino online trazendo assim o mundo para um individuo através de uma tela.

Ensinar é uma batalha diária dentro de uma guerra infinita por educação. O educador precisa de múltiplas capacidades para exercer sua atividade profissional, mais que competência acadêmica o profissional precisa ser dinâmico, possuir a capacidade de inovação, reconhecer o perfil dos alunos e mais do que tudo ter seu objetivo claro e firmado antes de iniciar suas atividades de ensino.

Ao utilizar a internet como alternativa educacional seja formalmente ou informalmente o educador deve possuir expressas, as capacidades acima citadas já que ao utilizar uma mídia com múltiplos enfoques corre-se o risco de desvio da atenção do educando para outros itens na rede. Em A Arte Da Guerra o autor,

Sun Tzu (2008), diz que não se deve travar uma batalha sem um objetivo, que se deve sempre utilizar o terreno da batalha ao seu favor e não se pode subestimar a capacidade do outro; tais características são facilmente aplicadas ao ensino.

O ato de ensinar sem um objetivo pré fixado traz o risco da prática docente irresponsável e falha então ao se valer, por exemplo, de uma plataforma de ensino a distância é necessário que para cada conteúdo proposto haja uma meta a qual o aluno deve alcançar levando à certeza de que o conteúdo não se perderá no fluxo de informações.

O cenário ou terreno de ensino é extremamente relevante tanto no mundo real quanto no virtual. O educador não deve ignorar os sinais que o ambiente oferece tanto de forma positiva quanto de forma negativa, ele deve aprender que o ambiente educacional demonstra se a prática docente esta sendo eficaz e não simplesmente ficar preso no método, pois um método pode não ser adequado para determinado grupo ou ambiente de ensino sendo necessário ouvir e planejar a estratégia de ensino ao invés de instaurar aquela velha fórmula de ensino que alguns educadores insistem em usar com o pensamento de que se serve para um serve para todos – isso é errado.

As ferramentas educacionais existem para serem usadas cada uma a ser alocada em um cenário diferente. O mundo é uma metamorfose constante e infinita, tudo muda: o ambiente, as percepções e principalmente as pessoas, no mundo virtual ou não ensinar não é uma tarefa fácil e nunca será, mas ao

exercer a função de educador é importante salientar que as linguagens individuais devem ser respeitadas a fim de manter um nível de comunicação satisfatório. No ambiente virtual tem-se a oportunidade de acesso a ferramentas diversas que podem ser utilizadas como auxílio no ensino, desde vídeos, links de páginas acadêmicas, programas interativos, plataformas de relacionamento, ferramentas de busca e compartilhamento e todos estes recursos podem maximizar o processo de ensino e aprendizagem desde que o público alvo seja receptivo e que haja condições para a utilização destas mídias.

Para reconhecer se as possibilidades de ensino virtual são viáveis primeiro é necessário que o educador se familiarize com o recurso digital que pretende usar, o que pode ser feito com alguns clicks, quase todos os recursos digitais são auto-explicativos e os que não são podem ser assimilados através de tutoriais disponíveis na rede (um tipo de manual de instrução descrito por quem já usa o recurso que pode estar no formato de documento ou vídeo). O segundo passo é determinar se o público de destino é favorável a esta prática, o que pode ser determinado por experiência piloto com a mídia ou através de pesquisa com os educandos- no caso do ensino formal, o educador pode simplesmente conversar com os alunos sobre suas expectativas, colher as opiniões do grupo incluindo sugestões, e avaliar se a atividade será viável. O terceiro passo inclui o uso efetivo da mídia digital em questão no cenário educacional seguido do quarto estágio; a mensuração dos resultados obtidos por avaliação do alcance ou não dos objetivos propostos.

Em qualquer lugar com acesso ao mundo virtual é difícil conceber uma vida sem as facilidades da internet, o mais importante neste processo de digitalização cotidiana é buscar a sabedoria para equilibrar o mundo real e o virtual utilizando sempre o que cada um oferece de melhor não só para o ensino, mas também para demais atividades profissionais.

REFERÊNCIAS:

MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação. V. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>> Acesso em: Agosto de 2012.

PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.

VOLTAIRE. O ateu e o sábio. São Paulo: Escala, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia - Saberes Necessários A Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra, 2011. ISBN: 978-85-7753-163-9.

WISE, David A.; MALSEED, Mark. Google. Rio de janeiro: Rocco, 2005. ISBN 978-85-325-2149-1

TZU, Sun. A Arte da Guerra. 3 ed. São Paulo: Martin Claret, 2008.

3. Risco e benefício do ensino virtual

A internet possibilita palco de interação entre indivíduos civis, participação política em massa e possibilidade de ensino virtual que não deve ser ignorada no cenário atual. Freixo (2006) destaca que a sociedade moderna se caracteriza por uso maciço de mídias digitais que integram indiscutivelmente o cerne da sociedade humana à necessidade de comunicação.

Ao abordar os fatores diversos sobre o ensino virtual é necessário, independente da plataforma de ensino adotada, analisar os riscos e benefícios deste tipo de mídia. Positivamente a internet possui variáveis que possibilitam atividades de lazer, relacionamentos, informação e educação, mas o ponto negativo é que até hoje a internet é uma espécie de terra sem lei. Esforços vêm sendo realizados para possibilitar maior segurança aos usuários da rede, mas ainda há questões consideráveis a serem solucionadas.

3.1. Benefícios da Internet

A internet nascida da Guerra Fria tornou-se quase uma entidade própria que é capaz de contribuir para processos educativos, questões de desenvolvimento e exercício profissional e intervir em questões diárias através de movimentos e divulgação de informações.

A internet é um instrumento de uso relativamente barato que sofreu a adesão em massa de usuários nesta última década. Um artigo de Maia (2003) afirma que a gama de possibilidades da rede para fins educacionais é infinita, pois oferece informações atualizadas sobre temas diversos em todas as áreas de conhecimento que podem ser acessadas através das ferramentas de busca disponíveis na rede. O texto ainda ressalta o fato de que todo o material acessado pode ser salvo em computador doméstico de forma rápida e fácil possibilitando consulta e usos futuros.

A possibilidade de projetos interativos e colaborativos entre indivíduos com objetivo em comum que acessam a produção intelectual em larga escala, atualização de professores de forma rápida e dinâmica e a busca de conteúdos direcionados para as necessidades do usuário e não pré formatados em uma grade inespecífica.

As variações na forma de uso da internet são os objetivos e expectativas do usuário para com a rede. Teixeira (2011) diz que os estudantes possuem um ponto de vista considerável perante a rede mundial de computadores, onde geralmente buscam informações direcionadas para problemas reais de forma diversificada, exercendo assim de forma positiva um papel ativo no processo de aprendizagem e desenvolvendo a capacidade crítica frente a problemáticas reais.

Dentre todos os aspectos apontados é possível afirmar que as principais vantagens da internet encontram-se na rapidez e eficiência com que as plataformas na rede podem dispensar e distribuir informação, e ao mesmo tempo permitem que o usuário interaja com o conteúdo de forma individual ou

compartilhada potencializando o processo de ensino e aprendizagem, interação e integração de cada indivíduo.

Klering e Arcaro (2005) salientam os benefícios da internet na modalidade da informática educativa que vem sendo difundida aos poucos nas instituições de ensino formal do Brasil. Trabalhos como este apenas elucidam aquilo que todos aqueles que navegam na rede já sabem; a internet pode ajudar a mudar a realidade social de forma permanente e positiva através da solução de problemas diários e por isso vem sendo tão amplamente divulgada e utilizada. Tudo o que é preciso para que isto ocorra são condições de acesso a rede e profissionais capacitados para o uso da mesma.

Muitos podem pensar que a utilização da rede de computadores em massa pode excluir as minorias menos favorecidas e teoricamente sem condição de acesso a internet, mas devo dizer estão enganados! Esquecem-se de ferramentas como as lanhouses (lojas que comercializam o acesso a rede através de seus próprios computadores por preços populares) presentes praticamente em todos os espaços urbanos incluindo comunidades carentes. Há também os postos de inclusão digital espalhados na periferia e em postos estratégicos da zona rural do país. Todos estes locais são portais, presentes muitas vezes em locais de realidade dura, que podem levar um indivíduo ao mundo em questão de segundos. Uma pessoa no Brasil é capaz de se informar sobre a cultura japonesa, por exemplo, conversando através da rede com um morador de Tóquio sem gastos dispendiosos e sem sair de seu bairro ou casa e isso é transformador,

pois a partir desta perspectiva somos capazes de apreender aspectos não só de nossa cultura como de diversos outros povos mudando nossa percepção do que é o mundo através da percepção do outro.

3.2. Riscos no uso da Internet

A esfinge é uma criatura mítica com cabeça de mulher e corpo de leão alado dada a enigmas. Na história de Édipo ela aparece guardando a entrada da cidade de Tebas inquirindo aqueles que desejavam passagem caso o viajante acertasse a questão teria passagem livre caso contrário seria devorado. Este ser mitológico exprime bem os riscos que a internet pode oferecer onde uma informação mal interpretada ou uma esfinge faminta e mal intencionada podem oferecer o mesmo grau de risco.

Apesar de vantagens diversas a internet oferece também, infelizmente, riscos diversos. Diariamente somos bombardeados com notícias de crimes cibernéticos que vão desde invasão de privacidade a roubo de dados pessoais.

Foram denominadas cinco categorias de risco na internet: os conteúdos impróprios, contatos com potencial de risco, marketing agressivo, comportamento compulsivo e a cópia não autorizada de propriedade intelectual alheia.

Os conteúdos impróprios incluem pornografia, violência, Cyberbullying contra minorias ou indivíduos específicos, os contatos com potencial de risco ocorrem através de plataformas de relacionamento, chats, blogs, Fóruns e outros que proporcionam o contato entre usuários e indivíduos desconhecidos ou conhecidos mal intencionados. O marketing agressivo geralmente é direcionado a indivíduos frágeis perante a rede ou são voltados para o consumidor sem solicitação ou respeito a privacidade do mesmo enquanto o comportamento compulsivo advém do indivíduo que passa tempo demais na rede preso ao uso constante das tecnologias disponíveis nesta mídia. A cópia não autorizada de propriedade intelectual alheia é constante indo de plágio de trabalhos acadêmicos até a reprodução de produtos de maneira ilegal.

Além destes riscos existe a questão do analfabetismo digital, pois a utilização da rede não levará o indivíduo a excelência na atividade que espera desenvolver se o mesmo não souber como operar as mídias digitais e estabelecer um equilíbrio entre as informações formatos disponíveis na internet. Um risco a ser considerado no uso da internet para o ensino é o desvio da atenção dos educandos para outros conteúdos disponíveis aquém do conteúdo selecionado pelo educador.

3.3. Conclusão

Não existe definição de bom ou ruim no uso de mídias digitais em ensino. O que prevalece é o equilíbrio que deve ser alcançando por todo aquele que busca utilizar a rede com finalidades de ensino e aprendizagem.

As vantagens da rede são diversas dentre vídeos, plataformas de relacionamento, sites de notícias e ambientes formais de educação virtual. Em contra partida os riscos também são múltiplos e variam com o tipo de mídia virtual adotada.

Sendo assim, cabe ao educador discernir se o uso da mídia digital é viável para o alcance dos objetivos propostos e utilizar suas vertentes positivas no processo de ensino. É necessário além de delinear um plano de ação que minimize os riscos à segurança dos alunos, que o educador exerça o uso consciente da rede mundial de computadores.

REFERÊNCIAS:

BULFINCH, Thomas. O livro da mitologia. São Paulo: Martin Claret, 2006. ISBN 85-7232-656-1.

DOMINGO, Alexandre Cunha. As 5 categorias de perigos relativos ao uso da internet por crianças e jovens. 2008. Disponível em: < http://alexandrecunha.com/artigo/internetsegura/as_5_categorias_de_perigos_relativos_ao_uso_da_internet_por_crianças_jovens> Acesso em: julho de 2012.

FREIXO, Manuel João Vaz. Teorias e Modelos de Comunicação. Lisboa: Instituto Piaget, 2006. ISBN 972-771-841-8.

KLERING, Helen; ARCARO, Sandra Raquel. O ENSINO NO SÉCULO XXI. Universidade de Caxias do Sul, [2005]. Disponível em< <http://ucsnews.ucs.br/ccet/deme/emsoares/inipes/ensino.html>> Acesso em: julho de 2012.

MAIA, Rousiley Celi Moreira; et. al. Internet e Participação Política no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2011. ISBN 978-85-205-0613-4.

MAIA, V. S. As Vantagens do uso da Internet para fins educativos. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, [2003]. Disponível em: < http://www.pgie.ufrgs.br/alunos_espie/espie/soniam/public_html/vanta.htm> Acesso em: Agosto de 2012.

TEIXEIRA, Gilberto. Benefícios Educacionais do uso da Internet. Ser Professor Universitário, [2011]. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br>> Acesso em: julho de 2012.

4. Métodos de segurança na internet

Este capítulo destina-se a listar regras básicas que ajudam a proteger usuários da internet através do uso consciente e cuidadoso da rede. No Brasil tem surgido leis contra os crimes cibernéticos em virtude da necessidade de proteger internautas e coibir os crimes digitais, mas esta legislação ainda é ínfima e esbarra nas questões como a dificuldade de rastrear o infrator, a possibilidade de recursos por parte do criminoso já que não há um perfil legislativo bem firmado e ao fato de que até a justiça efetuar a distribuição pelas respectivas responsabilidades legais em um ato infracional, o usuário lesado já pode ter tido seu patrimônio e legado moral lesados de forma irreparável.

A rede mundial de computadores é uma terra globalizada e sem fronteiras bem como os crimes ocorridos em ambiente virtual, um arquivo pessoal roubado hoje pode ser distribuído gratuitamente de forma ilegal para todas as partes do globo e cuidados as vezes considerados sem importância podem ser extremamente relevantes na segurança do usuário.

Primeiramente vale lembrar que existem filtros de segurança disponibilizados pelos navegadores. Estes filtros determinam, de acordo com as opções de segurança feitas pelo usuário, através de bloqueio ou avisos de segurança quais páginas são seguras e podem ser acessadas. Todo computador deve possuir um antivírus ativo e atualizado, pois este tipo de software protege os micro computadores de

programas invasores capazes de roubar senhas e arquivos e devastar assim quem possui boa parte de sua vida profissional e pessoal em arquivos digitais.

No âmbito educacional é importante que além das barreiras eletrônicas disponíveis haja diálogo entre aqueles que usaram a rede a fim de mostrar os riscos e a importância de cuidados e proteção na rede, não só contra hackers (piratas digitais), mas também contra indivíduos mal intencionados que utilizam a rede com outros fins.

Os riscos na internet são bem maiores para crianças e adolescentes, talvez ambientes de educação virtual sejam mais interessantes para alunos de nível médio e superior, o que não exclui a possibilidade de uso da rede para educação infantil. Pontos devem ser observados ao utilizar a internet: não se deve divulgar dados pessoais como endereço, telefone, etc.; não manter contatos com pessoas que não conhece na vida real pode evitar transtornos futuros; use as políticas de privacidade das plataformas que costuma usar a seu favor e se a página não oferecer um nível de segurança adequado reconsidere seu uso, no caso de um menor utilizando a rede é interessante que os pais estejam presentes durante o uso certificando-se do tipo de contatos que o menor mantém; sempre que acessar conteúdo considerado impróprio denuncie (a denuncia pode ser feita no próprio site ou no endereço www.denuncie.org.br); analise se a informação que pretende postar é segura e não oferece risco a sua privacidade.

Outras ações também asseguram a proteção do internauta como não manter senhas gravadas no computador; tenha cuidado com downloads já que os arquivos podem conter vírus, conteúdos impróprios ou estar corrompidos (mantenha o antivírus ativado!).

É importante manter uma boa imagem online já que algumas empresas buscam os perfis de indivíduos online quando os mesmos se candidatam a vagas para aferir se os mesmos possuem características e perfil moral para integrar o quadro de funcionários. Cortesia online é extremamente importante, não se deve respeitar as pessoas apenas no mundo real.

A segurança na internet é um tema tão importante que tem até dia próprio, 7 de fevereiro é o Dia Internacional da Internet Segura. Este tipo de ação é importante pois a internet não recebe fiscalização de um órgão específico cabendo aos indivíduos a sua autoproteção assegurando assim uma vida virtual saudável e funcional.

REFERÊNCIAS:

MAIA, Rousiley Celi Moreira; et. al. Internet e Participação Política no Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2011. ISBN 978-85-205-0613-4.

CAIADO, Elen Campos. Utilizando A Internet De Forma Segura. Canal do educador, 2012. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/comportamento/utilizando-internet-forma-segura.htm>> Acesso em: Agosto de 2012.

PORTUGAL, Ministério Da Educação E Ciência. Semana seguranet. Dia da internet segura, 2012. Disponível em: <<http://www.seguranet.pt/semana2012/>> Acesso em: Agosto de 2012.

Controle Sua Reputação Online. Microsoft, 2012. Disponível em: <<http://www.microsoft.com/pt-br/security/default.aspx>> Acesso em: Agosto de 2012.

ORGANIZAÇÃO SAFERNET. Cartilha safer-dicas. Safernet Brasil, 2008. Disponível em: < <http://www.safernet.org.br/site/prevencao/cartilha/safer-dicas>> Acesso em: Julho de 2012.

ORGANIZAÇÃO INTERNET SEGURA. Proteção da infância e adolescência. Internet segura, 2004 Disponível em: < <http://www.internetsegura.org/>> Acesso em: Agosto de 2012

5. A Plataforma facebook

Dentre todas as plataformas sociais disponíveis na rede de computadores o Facebook recebe hoje o título de mais famosa e funcional. Estando presente direta e indiretamente em quase todas as partes da internet. Esta plataforma pode ser encarada como forma de lazer através de interação social, mas oferece também uma opção viável para o ensino virtual. A plataforma de interface simples e de fácil manuseio tem por objetivo conectar o usuário a conhecidos, promover relações entre os comuns, entreter e informar.

Redes sociais são populares, flexíveis e interativas. O Facebook foi criado em 2004 e desde então não parou mais. O CEO (Chief Executive Officer) criador da rede social Mark Zuckerberg baseou esta rede no potencial das relações sociais e deu início a um novo conceito de mídia onde o indivíduo civil também tem poder sobre a informação.

A plataforma é hoje considerada a maior rede social do mundo. Diferente de outras redes onde a informação não é tão relevante, o conceito principal do Facebook é o princípio de distribuição de informações onde cada item postado é redirecionado a todos os indivíduos ligados a sua rede de contatos; é capaz de abrigar aplicativos para download, oferece a opção de marketing interativo que tem revolucionado o mercado internacional.

Ao trabalhar com um diagrama social na rede é possível não só encontrar todos aqueles que são, ou foram, parte de ser círculo social real como também encontrar indivíduos com interesses em comum aos seus tanto nas vertentes de lazer como política, arte e ações humanitárias modificando diretamente

sucesso nos objetivos propostos por cada indivíduo ao buscar esta rede social. A utilização da plataforma é livre e gratuita, apenas empresas interessadas em um marketing mais agressivo ou em parceria com a empresa Facebook possuem um custo real com o uso das facilidades ofertadas.

Tal plataforma é um recurso cada vez mais recorrente de empresas americanas na hora de selecionar candidatos, pois ao acessar os perfis dos futuros empregados na rede é possível para os empregadores aferir se estes condizem com o currículo apresentado e se está de acordo com o perfil da empresa.

Hoje é possível acessar o Facebook de praticamente todos os aparelhos móveis, além de computadores comuns e outros tipos de aparelho com acesso a internet. A facilidade de acesso e o poder de alcance do Facebook podem ofertar uma opção valorosa para vencer o marasmo dos métodos de ensino tradicionais.

A forma mais eficaz de descobrir se este tipo de site está de acordo com seu perfil é integrá-lo por um período de tempo. Assim será capaz de definir se as características deste tipo de rede te agradam ou não, bem como se suas vertentes são funcionais ou as mesmas comparáveis disponíveis nas demais plataformas. Há muito medo por parte de alguns deste tipo de mídia, mas se esquecem que podem desligar-se destas redes quando quiserem, afinal a principal questão sobre redes sociais e a internet é o exercício da democracia digital.

REFERÊNCIAS:

BILTON, Nick. Why Facebook Works for All, Twitter for Some. The New York Times, 27 de Setembro de 2011. Disponível em:<www.nytimes.com> Acesso em: 16 de Novembro de 2011.

BOSCH; TANJA, E. Using online social networking for teaching and learning: Facebook use at the University of Cape Town. South Africa: Communicatio: South African Journal for Communication Theory and Research. n 35. [S.L.] 2009 p.185 – 200 Disponível em: < <http://www.informaworld.com/smpp/content~db=all?content=10.1080/02500160903250648>> Acesso em: maio de 2011.

BRADSHAW, Tim. Facebook in smartphone apps move. Financial Times, 29 de setembro de 2011. Disponível em:< <http://www.ft.com/intl/cms/s/2/9e8dec98-eab8-11e0-ac18-00144feab49a.html> > Acesso em: 16 de novembro de 2011.

KIRKPATRICK; David. O Efeito Facebook: Os Bastidores Da História Da Empresa Que Conecta O Mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. ISBN: 978-85-8057-0011-3

ROY, NILANJANA S. An App to Fight Crimes Against Women. The New York Times, 8 de Novembro de 2011. Disponível em:<www.nytimes.com> Acesso em: 16 de Novembro de 2011.

WYLD, Adrian. Facebook. The New York Times, 11 de Novembro de 2011. Disponível em:<www.nytimes.com> Acesso em: 16 de Novembro de 2011.

6. Diagnóstico do Ensino de Emergência no Brasil

A enfermagem brasileira é parte fundamental do Sistema Único de saúde Nacional (SUS) atuando nas várias complexidades de assistência, esta categoria é responsável pelo cuidado e manutenção das condições de saúde em âmbito holístico, desde atividades em saúde pública a cuidado na assistência em procedimentos críticos emergenciais ou não.

Infelizmente, o período de graduação é insuficiente para preparar os profissionais adequadamente para o mercado de trabalho, não por defasagem da informação, mas por grades curriculares apertadas e deficiência de prática já que a dinâmica e adaptabilidade do profissional conjuntamente com o emprego de técnicas durante a assistência é fundamental para o sucesso independente da área em que o enfermeiro atue. No âmbito do campo de enfermeiros emergencistas há uma lacuna considerável.

Devido ao fato da disciplina de emergência ser basicamente teórica e não englobar os aspectos totais que levarão ao agravo. Muitas vezes pode ser complicado para um profissional recém formado identificar como cada técnica e/ou procedimento deve intervir em auxílio ao paciente em estado crítico. Por exemplo, posso ter como grade curricular o ensino de ressuscitação cardiopulmonar e ofertar certo grau de dinâmica na assistência em parada cardíaca mas, por vezes, com espaço de tempo reduzido o educador pode não ser capaz de passar toda sua experiência ou o educando inibido pelo novo

conhecimento e anseios frente ao grupo pode permanecer com dúvidas cruciais. Se houvesse a inserção de uma dinâmica construtivas nas grades curriculares aliadas a mais tempo para absorção do conteúdo esta problemática seria minimizada.

Sem experiência e com dúvida sendo pressionados pelo mercado os profissionais recorrem a especializações em suas áreas específicas, especializações estas que são extremamente válidas, porém custosas principalmente para quem esta ingressando no mercado de trabalho.

O trabalho em unidades de emergência exige muito dos profissionais pois cada segundo conta, e cada mudança de padrão fisiológico pode ser vital, literalmente, a maioria das instituições de ensino em nosso país voltam suas atenções ao campo de saúde pública ou administração em saúde, que são extremamente importantes, mas também fazem, em alguns casos, com que o tópico de emergência não fique tão em evidencia como se fosse de importância secundária – garanto que não é, pois quando a hora chegar ele vai ser de extrema valia para o sucesso da assistência.

Wehbe e Galvão (2001) datam a década de 80 como o inicio da capacitação de profissionais emergencistas no Brasil o que pode ser considerado um pouco tarde quando comparado com o inicio da formação de profissionais nesta área nos EUA e Europa. Existem normativas que determinam serviços de atividade exclusiva do enfermeiro em emergência, o que significa que é necessária capacitação dos profissionais para exercê-las fazendo prevalecer o principio de não maleficência evitando ações

de imperícia favorecendo o código de ética da categoria, mas ainda sim existe uma defasagem destes profissionais no mercado, pois o número indivíduos especializados é baixo perante o mercado e a totalidade de profissionais. É de conhecimento geral que a falta de capacitação em qualquer área gera a incapacidade de alcance da excelência profissional e reavaliar as condições e meios de ensino podem ser uma saída inteligente para sanar este tipo de deficiência.

Montezeli (2009) afirma que além dos problemas relativos à assistência o enfermeiro emergencistas enfrenta a dura missão de lidar ao mesmo tempo com o trinômio de liderança, burocracia e dinâmica elevada do serviço. Estas características só enfatizam como o mercado é exigente e faz refletir como estamos despreparados para ele.

Mitre et. al. (2008) estabelece que transformações nas sociedades laicas e plurais contemporâneas influenciam diretamente no ensino de enfermagem. Cabe aos educadores utilizarem estas transformações em armas a seu favor pra potencializar o processo de ensino e aprendizagem de forma dinâmica, inovadora e eficaz seja através de atividades em grupo, uso de mídias ou quaisquer outros recursos.

Investir continuamente em aperfeiçoamento profissional é mais do que uma necessidade é uma questão de valorizar o conhecimento e favorecer o objetivo de todo o trabalho que empenhamos e desenvolvemos: as novas gerações.

Algumas iniciativas são extremamente válidas, há relatos contínuos da implementação de tecnologias digitais no ensino em saúde, seja através de ferramenta de busca, plataformas de compartilhamento de arquivos, plataformas de vídeo ou fóruns. No Brasil um exemplo bem sucedido de educação online em saúde é o Tele Saúde que opera através de chats, videoconferências e vídeos educativos, além de fornecer materiais informativos em formato PDF.

Mais que modificar as vertentes de ensino é interessante que o docente busque identificar os anseios do educando frente a uma nova realidade gerada pelo conhecimento, já que informar por informar não é ensino. Ensinar é mais que passar informações, ensinar é compartilhar informações, transformar mentes e alterar percepções mesmo que a percepção alterada venha ser a do educador, pois nada impede um aluno de ensinar ao professor em algum momento.

A reestruturação de uma grade curricular é um processo longo e demorado e até alcançar as necessidades sociais pode chegar a ser considerada defasada o caminho correto vem da investigação, da escuta das necessidades reais para implementação de medidas de solução efetiva, se cada educador ofertar o seu melhor não haverá barreira que segure os objetivos desejados.

REFERÊNCIAS:

LINO, Margarete Marques; CALIL, Ana Maria. O ensino de cuidados críticos/intensivos na formação do enfermeiro: momento para reflexão. São Paulo: Revista da Escola de Enfermagem da USP, 2008. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a21.pdf> > Acesso em: Maio de 2012.

WEHBE, G; GALVÃO, CM. O Enfermeiro De Unidade De Emergência De Hospital Privado: Algumas Considerações. Rev. Latino-Americana de Enfermagem. Ribeirão Preto, março de 2001, p 86-90. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v9n2/11519.pdf>> Acesso em: maio de 2011.

MITRE, Sandra Minardi; et. al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. V 13. Ciência & Saúde Coletiva, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid= S141381232008000900018&script=sci_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232008000900018&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em: maio de 2012.

EYSENBACH, Gunther. Medicine 2.0: Social Networking, Collaboration, Participation, Apomediation, and Openness. J Med Internet Res, [S.L.] 2008. Disponível em: <http://www.jmir.org/2008/3/e22/> Acesso em: maio de 2011.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO. Tele Saúde UERJ. Disponível em:<<http://www.telessaude.uerj.br/site/>> acesso em: Agosto de 2012.

MONTEZELI, Juliana Helena. O Trabalho Do Enfermeiro No Pronto-Socorro: Uma Análise Na Perspectiva Das Competências Gerenciais. Paraná: Universidade Federal Do Paraná - Programa De Pós-Graduação Em Enfermagem/Mestrado Em Enfermagem, 2009. Disponível em: <<http://www.ppgenf.ufpr.br>> acesso em Agosto de 2012.

DE MACEDO, Jaqueline Queiroz; et. al. ARTICULANDO ENSINO E SERVIÇOS DE URGÊNCIA/EMERGÊNCIA: CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS. XII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e VIII Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – Universidade do Vale do Paraíba. Disponível em:< http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2008/anais/arquivosINIC_INIC0913_01_A.pdf> Acesso em: agosto de 2012.

7. O facebook e o Ensino

Muitos podem apresentar-se céticos frente a uma plataforma social sendo utilizada para modalidades de ensino, mas alguns estudos mostram que alunos se sentem mais motivados ao uso de mídias digitais e educadores se manifestam favoráveis a dinamicidade das ferramentas disponíveis na rede social. O Facebook não busca substituir a comunicação real e sim melhorar o relacionamento de pessoas que já se conheçam alterando a forma como as pessoas interagem.

Klering e Arcaro (2005) salientam que o uso da Internet na educação facilitará muito o processo de ensino, pois permite que o ensino ocorra em diferentes locais ao mesmo tempo em que torna o processo mais dinâmico e satisfatório. Ferramentas de busca e outros tipos de plataforma propiciam uma infinidade de conhecimentos novos. Dentro do próprio Facebook existem grupos, páginas e perfis voltados para temas diversos como, ecologia, responsabilidade social, grupos de profissionais, etc. que são guiados e alimentados pela troca de informação entre as pessoas

A plataforma Facebook é uma rede de relacionamentos sociais que abriga perfis de pessoas físicas e jurídicas onde cada perfil criado passa a integrar uma rede interligada que formam a rede social em si. Possui usuários de todas as partes do mundo e assim o educador tem em suas mãos uma janela cheia de possibilidades onde qualquer membro pode integrar determinada parte da rede desde que seja aceito pela

parte solicitada. É possível manter um círculo social virtual apenas com pessoas do seu cotidiano, com turmas de educandos do ensino formal fazendo com que o canal promova a disseminação de informação curricular ou não na busca da melhoria da qualidade de ensino. A única maneira de entender o que esta rede social é e o que ela pode fazer é fazer parte desta plataforma.

Ao criar uma rede de amigos em um perfil educativo no Facebook é necessário traçar os objetivos a serem alcançados. A participação das pessoas neste tipo de modalidade educativa é grande pois, o Facebook não é considerado pelos usuários como ferramenta de ensino formal fazendo com que o aprendizado seja descontraído e considerável. Os membros de um perfil podem acessar o perfil educacional apenas quando acharem que a informação pode ser de interesse para sua formação no âmbito de conteúdos complementares.

Desta forma é cabível afirmar que ao ser parte de uma rede de aprendizagem baseada em uma plataforma social um individuo é capaz de discernir sobre as informações optando por aquelas de maior valia para solução de suas dúvidas mais relevantes e através deste processo por meio da plataforma social interagir, expor e compartilhar seus questionamentos e conhecimentos a cerca de temas relevantes tanto no âmbito educativo quanto no âmbito profissional.

REFERÊNCIAS:

KLERING, Helen; ARCARO, Sandra Raquel. O ENSINO NO SÉCULO XXI. Universidade de Caxias do Sul, [2005]. Disponível em< <http://ucsnews.ucs.br/ccet/deme/emsoares/inipes/ensino.html>> Acesso em: julho de 2012.

MAZER, Joseph P.; et. al. I'll See You On "Facebook": The Effects of Computer-Mediated Teacher Self-Disclosure on Student Motivation, Affective Learning, and Classroom Climate. Communication Education. n 96. [S.L.], 2007, p. 1-17. Disponível em: < <http://www.informaworld.com/smpp/title~content=t713684765>> Acesso em: maio de 2011.

KIRKPATRICK; David. O Efeito Facebook: Os Bastidores Da História Da Empresa Que Conecta O Mundo. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011. ISBN: 978-85-8057-0011-3

FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. Facebook Como Plataforma De Ensino Em Saúde. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha/Centro Universitário De Volta Redonda - Pró-Reitoria De Pesquisa, Pós-Graduação E Extensão - II Simpósio De Ensino De Ciências E Meio Ambiente Do Estado Do Rio De Janeiro, 2011.

8. Como ensinar enfermagem em emergência através do facebook

A primeira vista pode parecer complicado e irreal, mas afirmo que não é. De forma fácil e dinâmica a internet se abre e mostra que mesmo para os leigos em mídias digitais é um caminho para diversificação do ensino. O primeiro passo para embarcar nesta jornada é desmistificar o fato de que plataformas sociais servem apenas para atividades fúteis e corriqueiras.

Após revisão bibliográfica Dos Santos e Marques (2006) citam que os recursos da Internet são populares e tornam a informação acessível incluindo as informações referentes à área de enfermagem, sejam estas voltadas para melhoria da qualidade da assistência ao paciente, fomentação de banco para suporte de informação, suporte para documentação de enfermagem, entre outras.

Mais do que deixar-se perder no caminho da rede é necessário fazer com que esta trabalhe em favor do educador, para tanto o mesmo deve possuir suas expectativas e objetivos bem delineados e isto pode ser obtido através de um planejamento pedagógico claro e sustentável.

Não existe a possibilidade de se traçar uma meta de ensino em qualquer que seja o cenário sem o mínimo de direcionamento. No âmbito das mídias digitais um padrão metodológico é extremamente

necessário por se tratar de um canal de ensino inovador e de divulgação relativamente baixa quando comparadas aos meios de ensino tradicionais.

Dentre as novas mídias digitais o Facebook destaca-se por seu potencial educativo na disseminação distributiva de conteúdo em diversas formas, sejam estas meras opiniões, fotos ou vídeos. É uma plataforma de relacionamentos sociais de interface simples e funcional que abriga perfis de pessoas físicas e jurídicas de forma gratuita; além de páginas de empresas, famosos e anúncios.

Os perfis que integram o Facebook são criados individualmente por cada indivíduo que deseje participar ou utilizar a plataforma social para fins profissionais ou educativos. Todo perfil criado passa a integrar uma rede interligada de perfis que usa o banco de dados para sugerir possíveis amigos e artigos de interesse. Os dados requeridos dizem respeito à formação escolar, informações pessoais, preferências e informações complementares que ajudem a plataforma a definir o perfil do usuário.

Como forma de observação participante em 05 de junho de 2011 o perfil Sala de Emergência Enfermagem Facebook foi criado como base livre de troca de informações relacionadas à Emergência e Enfermagem certificando-se de que todas as informações fossem visíveis e claras e cientificamente referenciadas respeitando a propriedade intelectual dos indivíduos.

Se as informações não são claras tornam a transmissão do conteúdo dificultosa e ao referenciar adequadamente as informações o indivíduo não só respeita o princípio de propriedade da informação

como também garante uma forma de acesso rápido a quem quiser checar a base de dados e se aprofundar no assunto.

Foi observado que o interesse por este tipo de perfil no Facebook é considerável, houve grande participação de enfermeiros com resposta positiva com relação ao conhecimento disseminado e o objetivo do perfil. O importante é o educador definir o tipo de público a que se direciona sua página, seus alunos reais, colegas de especialidade, colegas de trabalho e assim por diante.

Além de Enfermeiros outros profissionais de saúde buscaram adesão no perfil o que demonstra o interesse de toda uma área em troca multidisciplinar de informação. Adicionar a sua rede pessoal empresas de treinamento e produtos, grupos de profissionais federados ou ONGs que possuam a mesma linha e/ou proposta de seu perfil é uma forma de realizar marketing gratuito dentro do Facebook, se aumentar a sua rede de relacionamentos para maior alcance de suas informações for um dos objetivos traçados. Vale ressaltar que antes de aceitar ou adicionar qualquer página com as características citadas acima é necessário averiguar a forma de trabalho adotada pela empresa ou grupo e no caso de produtos deve-se analisar se os mesmos são legais e licenciados de acordo com as leis vigentes no país para que o perfil não corrobore, ainda de forma ingênua, para a disseminação de medicamentos não licenciados pela ANVISA (Agência Nacional De Vigilância Sanitária), por exemplo.

A participação do perfil de grupos como os Anjos da Enfermagem possibilita não só um maior alcance de profissionais da área por parte do perfil, mas também oferece possibilidade multiplicada de troca de informações relevantes.

Se o objetivo do perfil é puramente profissional, seja ele educacional ou não, não se deve aceitar as solicitações de jogos e demais aplicativos pois isso causa um desvio no cerne da proposta o que pode levar a perda dos objetivos iniciais.

Há uma busca maciça dos profissionais que acessam este tipo de perfil por cursos de especialização já que muitas vezes não há centros de formação disponíveis próximo ao seu local de residência, adequação de carga horária eficiente ou recursos financeiros por parte do profissional.

Os links de vídeo, fotos e artigos postados são muito bem recebidos. O álbum de fotos com imagens relacionadas a temas em emergência tem repercussões positivas e alguns membros utilizaram o perfil para tirar dúvidas fazendo do mural do Facebook uma ferramenta rápida de disseminação de conhecimento.

O mural é utilizado pelos amigos não só para dúvidas com relação a conteúdos específicos ou participação nas ações do perfil, mas também para divulgação de ações sociais e congressos relacionados a saúde e demais eventos que contribuam para o enriquecimento profissional.

Para buscar os primeiros membros do perfil foi utilizada ferramenta de busca da plataforma que no início da formação do perfil é muito subjetiva. Após adicionar um ciclo de pessoas ou recusar outro a ferramenta de busca repete os mesmos tornando a busca por indivíduos cansativa.

A ferramenta de perguntas não é muito utilizada sendo quase obsoleta, a melhor forma de realizar a disseminação de conhecimento é através do mural da plataforma. O Facebook não armazena PDF para consulta de documentos apenas compartilha links de artigos e demais documentos. Para sanar a dificuldade de armazenamento de documentos foi correlacionado ao perfil uma página na plataforma Scribd que armazena os documentos para uma rede de leitores próprias e permite compartilhar um novo documento armazenado por link no Facebook ao selecionar-se a caixa indicativa de compartilhamento.

Para postar fotos no álbum do perfil o Facebook oferece um carregador de fácil utilização. O site de vídeos youtube possui uma infinidade de vídeos educativos que podem ser linkados para o Facebook. É importante que ao postar o vídeo seja adequado o idioma do mesmo, vídeos de semiologia em Inglês, por exemplo, devem conter legenda ou texto postado abaixo em português ou no idioma predominante no perfil desenvolvido pelo educador. Na página do perfil no scribid foram postados documentos de natureza pública relacionados à saúde. A página do Scribd possui boa adesão e estatísticas de leitura altas.

O bate papo oferece oportunidade de conhecer melhor os membros do perfil e suas opiniões profissionais e sociais a cerca de temas diversos potencializando as interações e assegurando a seriedade do conteúdo pela percepção individual de que o indivíduo responsável pelo perfil é um ser humano real.

Após meses de ativação do perfil Sala de Emergência Enfermagem no Facebook o número de pessoas para adição subiu de cerca de 150 requisições voluntárias de ingresso nos primeiros 2 meses para 360 nos meses de outubro/novembro. Se não é interesse do educador uma lista de contatos tão alta o mesmo pode gerenciar aqueles que terão acesso a sua página tanto pela ferramenta de adição de amigos, quanto pela ferramenta de privacidade que a plataforma oferece.

Mesmo com solicitações de amizade voluntárias é necessário triar cada indivíduo através da verificação dos perfis, pois existe a necessidade de assegurar a segurança do perfil e seus membros, já que pessoas sem interesse específico na pauta do perfil requerem amizade apenas para promoção pessoal, relacionamentos pessoais e demais fatores que propiciam a descaracterização da proposta inicial. Os indivíduos considerados inapropriados são aqueles com dados do perfil que sugerem empresas não autorizadas, empresas buscando promoção de mercado através de spans, perfis que contenham fotos consideradas impróprias (como sugestão a pornografia).

É comum descobrir outros perfis, páginas, blogs, e grupos de perfis relacionados com propostas semelhantes de promoção de educação em Enfermagem; educação em saúde ou manifestações profissionais de enfermeiros que possuem grande aceitação.

Discussões envolvendo temas cardíacos ou neurológicos sempre levam a grande repercussão e pontos de vista diferentes, cada um relevante a sua maneira além de esclarecer as dúvidas recorrentes de alguns profissionais. As campanhas de ação social também são sempre aceitas prontamente de forma positiva gerando feedback positivo de informações no Feed de notícias da rede de amigos do perfil.

É necessária toda uma dinâmica de relacionamento interpessoal ao utilizar o Facebook como ferramenta educativa é realmente como se você estivesse em uma sala cheia de pessoas debatendo um tema. Os debates enriquecem o conteúdo, mas, infelizmente, em alguns casos os indivíduos se excedem e é necessário que estas discussões sejam mediadas pelo gestor da página.

Não se deve permitir o uso do mural para campanhas de fundo político, exigir ética e profissionalismo dos indivíduos e em última instância existe a possibilidade de exclusão do indivíduo do perfil, medida que não se fez necessária já que a advertência realizada por correio eletrônico privado via Facebook se mostra eficiente. Existe a exigência no perfil de respeito à propriedade intelectual e conseqüentemente da postagem junto à informação da autoria da mesma quando essa advém de uma terceira pessoa.

Os perfis da rede social Facebook são integrados por um mural onde podem ser compartilhados comentário de até 540 caracteres, fotos, vídeos e textos em forma de nota possibilitando a distribuição de informação de forma massiva e direcionada aos demais perfis (figura: 01).

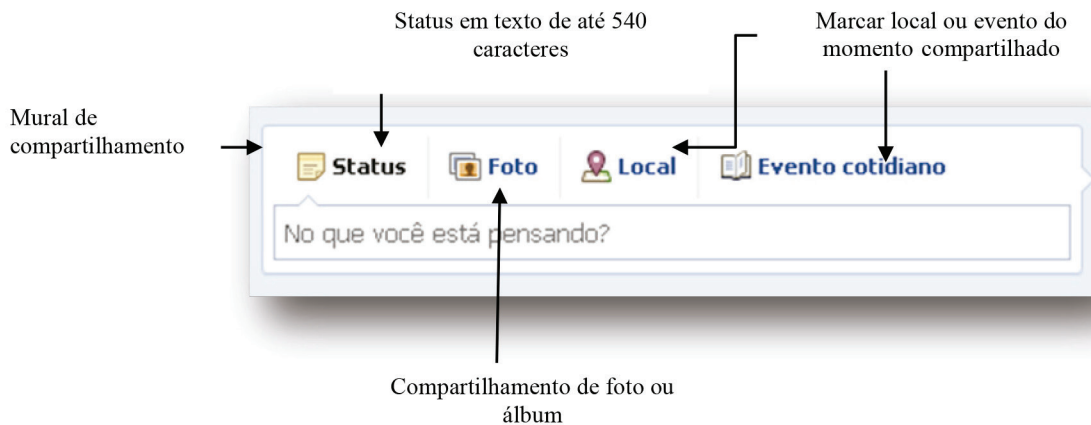


Figura 1: Mural-Ferramenta De Distribuição De Informação.

As informações distribuídas aparecem no Feed de Notícias dos perfis ligados àquele que postou a informação em primeira mão e conforme os indivíduos interagem com esta informação a mesma pode chegar ao conhecimento de outras redes de perfis interligadas ao indivíduo que interagiu com a informação e assim sucessivamente. No Feed de Notícias ainda é possível, em uma barra lateral, ver as informações postadas por pessoas que integram sua rede (Figura: 02).

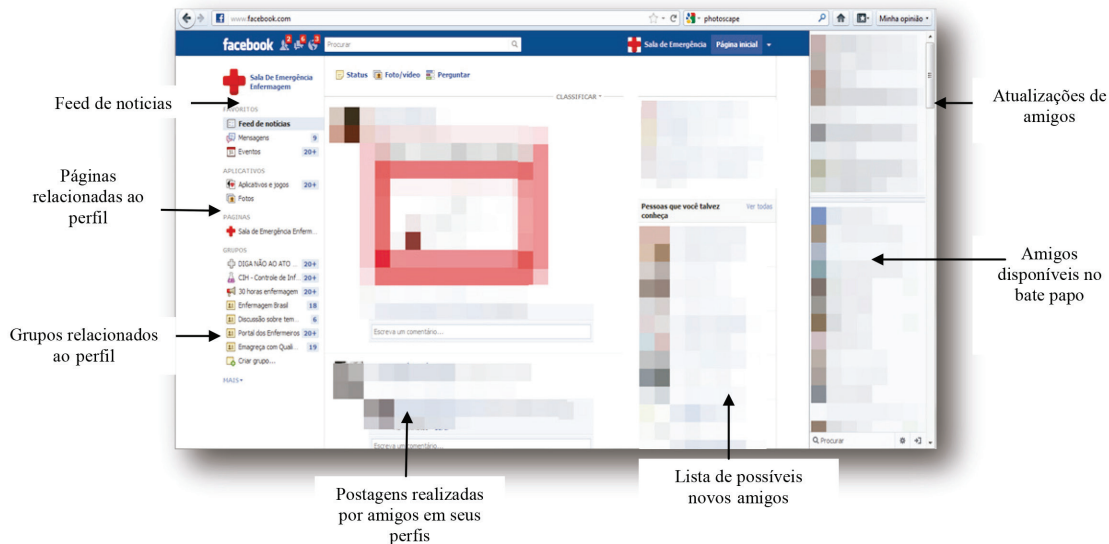


Figura 02: Feed de Notícias Sala De Emergência Enfermagem

Na linha do tempo da plataforma social o usuário encontrará sua lista de amigos; álbum de fotos; mensagem e demais aplicativos que são inseridos pelos usuários de acordo com suas preferências e todas as atividades ficam dispostas em ordem cronológica. (Figuras: 03; 04).



Postagens por ordem cronológica –
linha do tempo

Figura 03: Linha De Do Tempo Do Perfil Sala De Emergência Enfermagem

Álbum de fotos do perfil

The screenshot shows a Facebook profile page for 'Sala De Emergência Enfermagem'. The page header includes the Facebook logo, a search bar, and the profile name. Below the header, there are two buttons: '+ Adicionar fotos' and '+ Adicionar vídeos'. The main content area is titled 'Seus álbuns (25) · Vídeos' and displays a grid of photo albums. Each album has a representative image and a title with the number of photos. The albums shown are: 'fotos ilustrativas' (9 photos), 'Fotos do mural' (12 photos), 'exame fisico' (6 photos), 'Enquete' (1 foto), 'educação publica' (7 photos), 'fratura de femur' (5 photos), 'Queimaduras' (10 Fotos), and 'Lesão renal' (4 Fotos). Below the grid is a 'Ver todos' link. At the bottom of the page, there is a section titled 'Fotos e vídeos com você' and a row of small image thumbnails, including one with the text 'Aprenda os sinais de AVC, eles iniciam repentinamente' and another with 'ENFERMEIRAS...'. The browser address bar shows 'www.facebook.com/saladeemergencia/photos'.

Fotos de outros que mencionam o perfil

Figura 04: Álbum De Fotos Do Perfil Sala De Emergência Enfermagem

O bate papo do Facebook é uma ferramenta útil para conversas individuais e permite uma interação mais pessoal entre os usuários, é ativado ao clicar-se sobre o amigo que esteja online no campo de bate papo. As informações sobre os interesses e formação do indivíduo são requeridas no processo de criação do perfil e depois passam a integrar uma página que pode ser visível, de acordo com a opção de privacidade que o usuário escolher, aos outros membros do Facebook (Figura: 05).

Informações sobre o perfil

The image shows a screenshot of a Facebook profile page for 'Sala De Emergência Enfermagem'. The browser address bar shows 'www.facebook.com/saladeemergencia/info'. The page header includes the Facebook logo, a search bar, and the page name 'Sala De Emergência Enfermagem' with a red cross icon. The main content area is divided into sections: 'Trabalho e educação' (Work and Education) and 'Sobre você' (About You). The 'Trabalho e educação' section lists 'Empregadores' (Employers) with 'Enfermagem' (Nursing) as the first entry, followed by 'Enfermeiro' (Nurse), 'ensino superior' (Higher Education), and '- Enfermeira -' (Nurse). There is also an option to 'Adicione uma escola' (Add a school). The 'Sobre você' section contains a paragraph of text: 'Esta página no Facebook visa promover a interação entre Enfermeiros e graduandos de Enfermagem no que se refere aos temas abordados em situações de emergência, servindo como ferramenta informal de educação em Enfermagem em emergência possibilitando discussão de dúvidas durante o exercício da profissão e troca de informações subsidiando aumento de conhecimento individual e profissional sempre de acordo com os preceitos éticos e legais. (Outras informações em notas, mura le links)'. Below this is the 'Informações básicas' (Basic Information) section, which shows 'Data de nascimento' (Date of Birth) as '5 de Junho' and 'Idiomas' (Languages) as 'Espanhol, Língua inglesa e Português'. The 'Informações de contato' (Contact Information) section shows 'E-mail' as 'saladeemergencia1@hotmail.com' and 'Facebook' as 'http://facebook.com/saladeemergencia'. At the bottom, there is a 'Residência' (Residence) section with an 'Editar' (Edit) button.

facebook

Procurar

Sala De Emergência Enfermagem

Sala De Emergência Enfermagem Sobre

Trabalho e educação Editar

Empregadores

Enfermagem

Enfermeiro

ensino superior

- Enfermeira -

Adicione uma escola

Sobre você Editar

Esta página no Facebook visa promover a interação entre Enfermeiros e graduandos de Enfermagem no que se refere aos temas abordados em situações de emergência, servindo como ferramenta informal de educação em Enfermagem em emergência possibilitando discussão de dúvidas durante o exercício da profissão e troca de informações subsidiando aumento de conhecimento individual e profissional sempre de acordo com os preceitos éticos e legais. (Outras informações em notas, mura le links)

Informações básicas Editar

Data de nascimento 5 de Junho

Idiomas Espanhol, Língua inglesa e Português

Informações de contato Editar

E-mail saladeemergencia1@hotmail.com

Facebook http://facebook.com/saladeemergencia

Residência Editar

Figura 05: Informações Sobre O Perfil Sala De Emergência Enfermagem

Existem na parte superior ferramentas para navegação, configuração e redefinição do perfil a disposição do usuário. (Figura: 06).

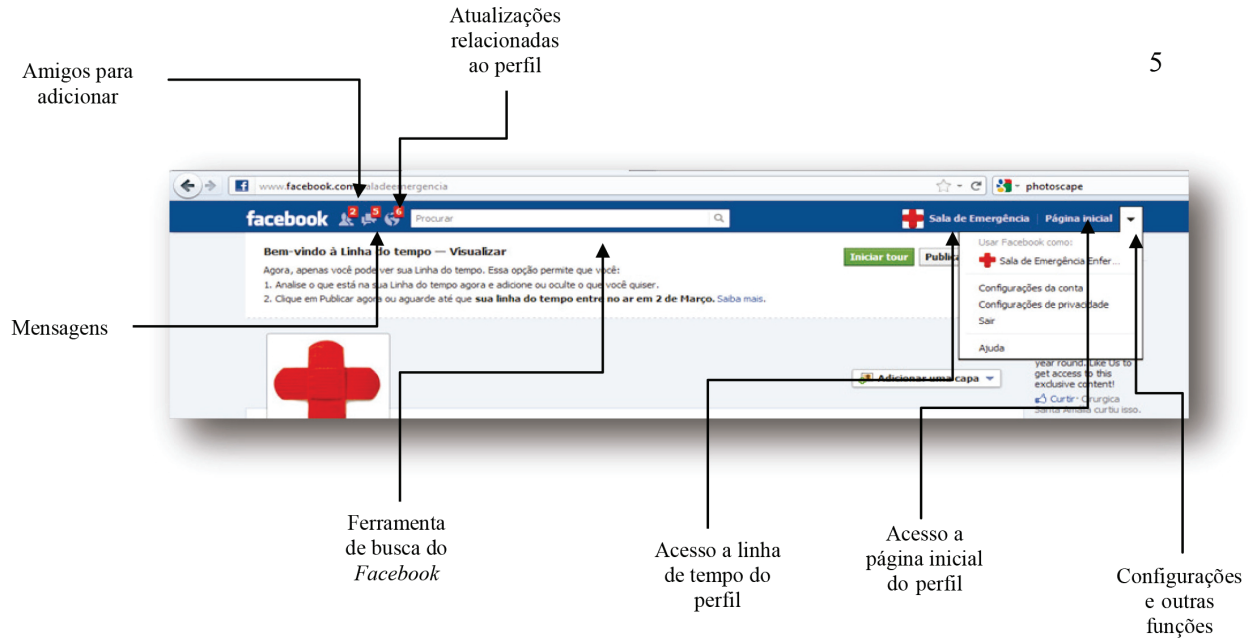


Figura 06: Ferramentas do Perfil Sala de Emergência Enfermagem

Ao postar uma informação de qualquer natureza através do mural surgem abaixo da mesma as opções de curtir; comentar; e compartilhar (Figura: 07).



Figura 07: Ferramentas do Perfil Sala de Emergência Enfermagem

A opção de curtir expressa apenas que o item acima agradou o usuário enquanto a opção de compartilhar oferece a opção de postar a mesma informação através do seu mural pessoal para sua rede interligada de amigos distribuindo a informação com a referência inicial de quem a postou primeiro garantindo a propriedade intelectual do conteúdo e visualização do perfil provedor do mesmo em demais perfis.

O botão de comentar oferece a oportunidade do indivíduo expressar suas opiniões em relação aos conteúdos e de comunicar-se com demais indivíduos por mensagens fixas sobre determinado assunto. Todas estas facetas integram os perfis do Facebook como o Perfil Sala de Emergência Enfermagem e são capazes de prover ao educador formas dinâmicas e representativas para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

facebook Sala de Emergência Página Inicial

Adicionar uma capa

Perfil →

Informações Sobre o perfil →

- Trabalhou na empresa Enfermagem
- Fala Espanhol, Língua inglesa e Português
- Nasceu em 5 de Junho
- Adicione sua instituição de ensino

Sobre Amigos 5.000 Fotos 45 Mapa Opções "Curta" 46

Mural →

Status Foto Local Evento cotidiano

Amigos Ver todos

Última informação postada →

Sala De Emergência Enfermagem
há 1 minuto

peçoas comuniquem aos amigos que chegamos a 5000 e que agora so dá para curtir a pagina da sala é uma alternativa para incluir a todos

Curta Comentar Compartilhar 1

Agora

Janero

2011

Nascimento

Anúncios e opções para curtir

Figura 08: Perfil Sala de Emergência Enfermagem

Sendo assim, é indicado ao educador que teste as vertentes da plataforma antes de aplicá-la aos seus procedimentos pedagógicos para que o mesmo possa identificar se adapta-se ao uso deste tipo de mídia digital. A ideia proposta é inovar em ensino, mas a inovação de nada vale se o educador não se sentir confortável com a mesma. Paixão pelo que se faz é o primeiro passo para a excelência dos objetivos almejados.

REFERÊNCIAS:

FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. Facebook Como Plataforma De Ensino Em Saúde. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha/Centro Universitário de Volta Redonda - Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão - II Simpósio de Ensino de Ciências e Meio Ambiente do Estado do Rio de Janeiro, 2011.

PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.

DOS SANTOS, Selina Guillen Freitas; MARQUES, Isaac R. Uso dos recursos de Internet na Enfermagem: uma revisão. Brasília: Revista Brasileira de Enfermagem, nº 59, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: Julho de 2012.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Revista Iberoamericana de Educação, ISSN: 1681-5653. Disponível em:< <http://www.rioei.org/deloslectores/1106Barros.pdf>> Acesso em: julho de 2012.

9. Dicas rápidas para ensino online

Ao abordar o ensino digital o educador deve estar ciente de algumas facilidades e regras a serem seguidas. O importante é tornar o canal de ensino escolhido, um meio de fácil de disseminação da informação, sempre de forma ética e responsável. Alguns passos são fundamentais:

Dinâmica de ensino digital:

- Use informações curtas e claras;
- Referencie adequadamente as informações utilizadas;
- Pergunte aos seus alunos sobre os aspectos relevantes para eles no ensino digital;
- Valorize a opinião de seus alunos nos temas a serem abordados, afinal ensino é uma troca;
- Seja aberto a novos trabalhos que possam implementar sua didática;
- Monte um plano de aula voltado para as características da mídia escolhida;
- Busque interagir durante o processo digital;
- Procure opções de conteúdo que embasem seus apontamentos sem torná-los maçantes, afinal a ideia central é trazer o aluno para você e textos grandes e rebuscados devem ser evitados.

Segurança no ensino digital:

- Não divulgue dados pessoais;
- Não abra sua mídia a pessoas que não se encaixam na proposta, se sua proposta são seus alunos, apenas eles e você devem acessar ao conteúdo;
- Certifique-se de que as barreiras de segurança de seu computador e da plataforma escolhida estão ativas e atendem suas expectativas;
- Ao se deparar com conteúdo que ache impróprio ou ponha em risco seu trabalho não se detenha – denuncie ao gestor da plataforma.

Alcançando objetivos no ensino digital:

- Seja claro em seus objetivos;
- Não negligencie suas datas de postagem ou o plano de aula pré-estabelecido;
- Seja confiável e torne sua mídia confiável, isso trará o interesse de seus alunos;
- Seus objetivos devem condizer com suas habilidades digitais se tiver dificuldades siga seu próprio tempo.

REFERÊNCIAS:

FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. Facebook Como Plataforma De Ensino Em Saúde. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha/Centro Universitário De Volta Redonda - Pró-Reitoria De Pesquisa, Pós-Graduação E Extensão - II Simpósio De Ensino De Ciências E Meio Ambiente Do Estado Do Rio De Janeiro, 2011.

PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.

LEAL, Regina Barros. Planejamento de ensino: peculiaridades significativas. Revista Iberoamericana de Educação, ISSN: 1681-5653. Disponível em: < <http://www.rieoei.org/deloslectores/1106Barros.pdf>> Acesso em: julho de 2012.

CASTILHO, Daniela. Novas tecnologias de ensino e aprendizagem: a internet, a tecnologia e os ambientes virtuais. 8 ed. O Olho Da Historia, 2005. Disponível em: <<http://www.oolahistoria.ufba.br/artigos/tecnologias-ensino-aprendizagem-internet-daniela-castilho.pdf>> Acesso em: Julho de 2012.

MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. Revista Ciência da Informação. V. 26, n.2, maio-agosto 1997, pág. 146-153. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/internet.htm>> Acesso em: Agosto de 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia - Saberes Necessários A Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra, 2011. ISBN: 978-85-7753-163-9.

CAIADO, Elen Campos. Utilizando A Internet De Forma Segura. Canal do educador, 2012. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/comportamento/utilizando-internet-forma-segura.htm>> Acesso em: Agosto de 2012.

ORGANIZAÇÃO SAFERNET. Cartilha safer-dicas. Safernet Brasil, 2008. Disponível em: < <http://www.safernet.org.br/site/prevencao/cartilha/safer-dicas>> Acesso em: Julho de 2012.

ORGANIZAÇÃO INTERNET SEGURA. Proteção da infância e adolescência. Internet segura, 2004 Disponível em: < <http://www.internetsegura.org/>> Acesso em: Agosto de 2012.

10. Implementação do ensino via facebook: educação formal x educação informal

A grande vantagem de se implementar o ensino através do Facebook é que suas funcionalidades permitem sua adaptação tanto no ensino formal quanto no informal. Um blog, por exemplo, não permite tanta interação quanto uma plataforma social e são as interações entre os usuários que permitem a troca livre de dados o que leva à uma disseminação em grande escala da informação.

No âmbito informal a plataforma permite ao educador veicular informações diversas de acordo com as necessidades percebidas pelo mesmo. Seu público será aquele que se identifique com seu ponto de vista e caberá ao público decidir quais informações disseminadas pelo educador são relevantes para o usuário cabendo a estes, utilizá-las ou não. Neste aspecto vemos a plataforma social como uma extensão no mundo real onde é possível realizar uma tempestade de idéias através de múltiplos pontos de vista. Oferecer a indivíduos a possibilidades de auxílio facilitador e dinâmico através da internet contribui para interação, socialização e disseminação de informação de qualidade e de interesse.

No ensino formal existem diversas plataformas educativas disponíveis, mas estas muitas vezes não são atraentes para os alunos que desmotivados podem abandonar o processo de ensino. Em meio ao ensino formal proponho utilizar da plataforma Facebook como uma extensão da sala de aula real, seja o perfil mantido por docente ou instituição ele deve acoplar as mesmas características adotadas no mundo

real pelo mantenedor no sítio, mas aproveitar o espaço antes reservado para lazer para disseminar também conteúdos relevantes em sala de aula. Muitas vezes o tempo da grade curricular é limitado, o aluno sente-se acanhado frente aos outros ou existem conteúdos importantes que devem ser disponibilizados mesmo estando fora da grade para fins de enriquecimento profissional.

O aluno normalmente já usa esta plataforma social e quando ligado a um perfil educativo não precisa sair de seu momento de lazer virtual para ficar ciente das informações disponibilizadas, ele pode interagir com toda a rede.

Cada educador deve perceber as inclinações de seus alunos e então traçar seu planejamento de ensino de meio informal e formal, lembrando sempre que o ato de ensinar não é apenas passar a informação, mas também trocá-las e transformá-las em algo positivo para sociedade. Redes sociais são formas do educador se aproximar do aluno e de maneira formal ou não podem oferecer a oportunidade para que o educador faça a adequação de sua linguagem junto aos educandos maximizando a recepção das mensagens por parte destes.

REFERÊNCIAS:

FUMIAN, Amélia Milagres; RODRIGUES, Denise Celeste Godoy de Andrade. Facebook Como Plataforma De Ensino Em Saúde. Volta Redonda: Fundação Oswaldo Aranha/Centro Universitário De Volta Redonda - Pró-Reitoria De Pesquisa, Pós-Graduação E Extensão - II Simpósio De Ensino De Ciências E Meio Ambiente Do Estado Do Rio De Janeiro, 2011.

PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. Pedagogia Da Autonomia - Saberes Necessários A Prática Educativa. São Paulo: Paz E Terra, 2011. ISBN: 978-85-7753-163-9.

II. Considerações Finais

Existem formas diversas de exercer o ensino no cotidiano, como também existem diferentes perfis de educadores que apesar de distintos entre si tem em comum o desejo de alcançar seus alunos de forma plena e efetiva. A internet constitui uma janela para o mundo, uma ponte entre o conhecimento e o indivíduo, capaz de transformar e vencer barreiras – é uma terra sem classe social ou fronteiras. Após analisar os aspectos diversos a respeito da internet e suas vertentes, o Facebook e o ensino em Enfermagem e Emergência ficou claro que a plataforma e a rede oferecem facilitadores para a disseminação de informação garantindo ao educador um canal dinâmico para transmissão de conhecimento. A rede social Facebook oferece a dinâmica certa para o ensino de Emergência por trabalhar com as informações de forma rápida e direta possibilitando discussões e interação entre os usuários do perfil ou página.

Vale salientar que esta plataforma pode ser introduzida facilmente como ferramenta de ensino em diversas áreas de conhecimento. A metodologia se adaptada às necessidades do educador independente da disciplina ministrada já que os pontos chave abordados referem às facilidades, dificuldades e meios de utilização do Facebook. Sendo assim, espera-se que este trabalho sirva de embasamento para aqueles que pretendem inovar em sua prática docente por meio de uma plataforma social dinâmica e de fácil utilização. Esta é uma sugestão de ferramenta de ensino viável e gratuita que não busca anular as técnicas já utilizadas, mas sim acrescentar mais uma opção ao leque do educador na busca da excelência do ensino.

